



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**SOROPREVALÊNCIA E ÁREAS DE RISCO PARA ESTRONGILOIDÍASE
NO NORTE DE MINAS**

Bianca Leal de Oliveira^{1*}; Dharlilton Soares Gomes²; Deborah Aparecida Negrão-Corrêa³;
Stefan Michael Geiger¹

¹ Laboratório de Helmintoses Intestinais, Departamento de Parasitologia, ICB/UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

² Laboratório de Imunologia de Doenças Infecciosas, Departamento de Bioquímica e Imunologia, ICB/UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

³ Laboratório de Esquistossomose e Imunohelmintologia, Departamento de Parasitologia, ICB/UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

*Autor correspondente: bialealoliv@gmail.com

Nas Américas, a estrogiloidíase humana é causada pelo nematoide *Strongyloides stercoralis*, um geohelminto que parasita o intestino delgado e confere risco à saúde humana, especialmente em casos de imunocomprometimento. A maioria dos programas de controle não utilizam testes com sensibilidade adequada para detecção do parasito, o que compromete a compreensão do estado atual das infecções pelo Brasil. Neste sentido, é necessário empregar estratégias mais sensíveis de diagnóstico a fim de promover o controle da helmintose em áreas endêmicas. Com esta finalidade, foram realizados ensaios sorológicos com indivíduos entre seis e 70 anos da comunidade rural de Barra do Pindaíbal, município de Januária, Norte de Minas Gerais, a cerca de 700km da capital Belo Horizonte (CAAE 74472423.4.0000.5149). Para os ensaios sorológicos, foram utilizados soros de 134 indivíduos para estimativa de reatividade específica de IgG4 a antígenos de larvas infectantes (L3) de *S. venezuelensis*. Adicionalmente, as residências dos indivíduos foram georreferenciadas (GPS, GARMIN 64s) para confecção de mapas de risco, utilizando o estimador de densidade de Kernel. Entre os participantes, 50,7% (68/134) eram do sexo feminino e 33,6% (45/134) tinham entre 40 e 60 anos. Dez indivíduos (7,5%) foram reativos para IgG4 anti-L3, com apenas 1 indivíduo maior de 60 anos e nenhum menor de 11 anos. No mapa de densidade, três áreas de maior concentração de casos se destacaram como potenciais *hotspots*, com média de casos 1,99 no centro do Kernel. Os indivíduos reativos nos ensaios residiam em áreas vicinais, refletindo no estabelecimento de potenciais áreas de risco de infecção. A transmissão de *S. stercoralis* nessa região pode estar relacionada principalmente a características sanitárias e comportamentais da comunidade, como ausência de sistema de esgoto e contato frequente com o solo para fins ocupacionais e recreativos. Cabe salientar que todas as residências possuem animais domésticos que poderiam atuar como hospedeiros do parasito. Complementarmente, a confirmação parasitológica dos indivíduos reativos, a caracterização sociocomportamental dos residentes, a definição do papel dos animais domésticos no ciclo e o acompanhamento da população se apresentam como perspectivas para melhor elucidação da situação epidemiológica da estrogiloidíase em áreas do Norte de Minas.

Palavras-chaves: *Strongyloides stercoralis*; ELISA; Estimador de Densidade de Kernel.

Apoio: FAPEMIG; Rede Mineira de Imunobiológicos.